



Câmara Legislativa do Distrito Federal

L I D O
Em 23/05/12
1347
Assessoria de Plenário

Deputado Distrital JOE VALLE - PSB

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº PDL 125 /2012
(Do Sr. Deputado Joe Valle)

**Concede O Título de Cidadão
Honorário de Brasília ao Senhor
Ademar Kiotoshi Sato.**

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica Concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Ademar Kiotoshi Sato.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A proposição ora apresentada pretende homenagear o Senhor Ademar Kiotoshi Sato.

Ademar Kiotoshi Sato, nascido em São Paulo, Capital, no dia 29 de janeiro de 1942. Mãe, Kinuko Sato, japonesa. Pai, Scite Sato, brasileiro nissei.

A família dos avôs paternos desembarcou no Brasil na segunda leva de imigrantes japoneses já nos anos 1910, indo trabalhar nas fazendas de café do interior de São Paulo, em Araçatuba, onde seu pai nasceu. Como a maioria das famílias japonesas que buscava melhores condições para a educação dos filhos, a família do seu pai se muda para a cidade de São Paulo, após cumprir o contrato de colonização.

Completando o segundo grau, seu pai forma-se em agrimensura e vai estagiar no Japão, onde conhece a mãe, de uma família tradicional de Fukushima, descendente de samurais.

O pai se emprega em uma empresa japonesa que estava interessada em se expandir pelo mundo e retorna ao Brasil como seu funcionário. A mãe o acompanha, mesmo não sabendo nada da língua portuguesa e nem das condições do Brasil, tão longe da sua terra natal.

Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 125 / 2012
Folha Nº 01 R.17A

23/05/12 16:00
Assinatura: [Handwritten Signature]
Data: [Handwritten Date]



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Deputado Distrital JOE VALLE - PSB

Entretanto, com o início da II Grande Guerra Mundial, Brasil e Japão se colocam em lados contrários e as relações econômicas, culturais e sociais entre os dois países cessam. Qualquer empresa japonesa estabelecida no Brasil é proibida de funcionar, seu pai não só perde o emprego como é acusado de agente de país inimigo e é preso. Sato já é nascido, recebe o nome japonês de Kyotoshi em homenagem aos avôs japoneses e o nome brasileiro - Ademar - sendo batizado no catolicismo. Sua mãe deixa de viajar no último navio de volta ao Japão a que tinha direito com o menino Ademar no colo, optando por ficar e dar assistência ao seu pai preso injustamente.

Com o pai preso nos cárceres de Tiradentes em São Paulo e, depois de solto, desempregado, foi grande o sacrifício da mãe para sustentar dois filhos. Naquela situação difícil, a influência da mãe sobre o menino Ademar Kyotoshi foi marcante, ensinando-lhe não só a língua japonesa como a ética japonesa da honestidade, esforço, disciplina e preocupação pelos outros. Não só isso, Sato disse que se lembra até hoje da perplexidade e medo de ser perseguido nas ruas por outros meninos que o xingavam apenas pelo fato de ser filho de japoneses. Daí, a sua indignação até hoje contra qualquer tipo de discriminação e sempre se posicionando pela eliminação da ignorância e preconceito ilusório. Cumpre notar que os meninos que o perseguiram por pura desinformação ou insuflados por propaganda enganosa contra os japoneses se tornaram seus melhores amigos de infância.

A sua formação escolar, inclusive universitária, se dá na rede pública, o que faz valorizar até hoje o papel do estado que tem o dever de dar oportunidades iguais que sejam compatíveis com a individualidade própria de cada um e com a diversidade da sociedade. Ele acredita que, se fosse hoje, a sua família da época não teria condições de custear os estudos de bom nível para poder ingressar em uma boa universidade.

Ingressa na Universidade de São Paulo, primeiro, na Faculdade de Economia e Administração em 1960. Depois na Faculdade de Direito, em 1961. Ao mesmo tempo, entra em contato com a efervescência social que estava tomando conta do país, novos horizontes apontados por visionários como Juscelino Kubitschek que dá asas à imaginação não só política como artística e social com a construção de Brasília por gênios como Lucio Costa e Oscar Niemeyer, a oportunidade de participação política dos jovens através das uniões estaduais (UEEs) e da União Nacional de Estudantes (UNE), forças populares que se organizavam como movimentos operários, a identidade nacional brasileira que se apresentava ao mundo como arte musical harmoniosa da Bossa Nova que juntava acordes do samba tradicional e do jazz, ambos de origem africana, o surgimento do Cinema Novo que digeriu o melhor do cinema europeu - o neo-realismo italiano e a nouvelle-vague francesa - na exuberante criatividade brasileira como de Glauber Rocha, tudo isso tendo como pano de fundo uma séria discussão ideológica sobre a potencialidade e o direcionamento do desenvolvimento brasileiro, a direita representada por remanescentes do integralismo e a esquerda pelo marxismo.

Setor Protocolo Legislativo
PDL nº 125 2012
Folha nº 02 R 77A



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Deputado Distrital JOE VALLE - PSB

É nesse meio que se dá a espontânea socialização do Sato. Foi um salto para a vida universitária e para o mundo mais amplo, deixando a vida familiar extremamente restrita da infância e adolescência na velha Paulicéia ainda provinciana e cercada de poucos amigos, embalada pela musica americana de blues, country e gospel na explosão do Rock'n Roll de Elvis Presley e Chubby Checker. Participa dos movimentos estudantis, da ação católica universitária que vai configurando o humanitarismo cristão da Teologia da Libertação, obrigando o velho catolicismo à uma séria revisão doutrinária e prática. Com o advento do Golpe Militar em 1964, se posiciona francamente contra a ditadura.

Conclui a Faculdade de Economia e Administração em 1964 e é convidado a ficar na USP como professor universitário. Forma-se em Direito em 1968, ao mesmo tempo em que faz Pós-Graduação em Sociologia. Na Faculdade de Economia dá aulas sobre a racionalidade de um sistema planejado e a idealização do sistema socialista. Estimado pelos alunos mas mal visto pela ditadura militar, é obrigado a sair do país. Já casado, chega a Chile em 1970 para trabalhar na CEPAL - Comissão Econômica para América Latina das Nações Unidas - mas decide unir-se a Allende, o presidente eleito pelo povo chileno que propunha chegar ao socialismo não pela violência revolucionária mas pelo caminho democrático, pela consciência da razão e exercício do amor. Seus dois filhos lá nascem. Passa a ser membro do Partido Socialista Chileno. Dá aulas na Universidade do Chile. Trabalha na CORFO, principal órgão de ação e gestão do Ministério do Planejamento.

Em 11 de setembro de 1973, assiste o bombardeio e a invasão do Palácio Presidencial La Moneda que resultou na morte do Presidente Salvador Allende. Na mesma noite é preso em casa e na noite seguinte é levado à inquisição pelo General Manuel Contreras nos subterrâneos do Quartel General do golpe contra o governo democraticamente constituído, na frente de um pelotão de fuzilamento que estava pronto para entrar em ação logo após o interrogatório.

A acusação era pelo trabalho que ele estava realizando junto às fábricas que foram nacionalizadas porque os antigos proprietários as tinham abandonado para deixarem o país, atemorizados pelos rumo democrático da política chilena. Sato estava à frente do processo nacional de planejamento participativo dentro das fábricas, viajava por todo território chileno e era muito visado por parecer chinês, embora fosse brasileiro, neto e filho de japoneses.

O fato de ser brasileiro mais o seu passado recente de funcionário das Nações Unidas, tomaram o general de surpresa que o libera da execução sumária, sendo ele o único dirigente golpista naquele momento com poderes para isso.

Milagre! Sato assim não pensou pois não era mais cristão mas marxista, mas o episódio excepcional serviu para meditar sobre "as causas incertas e condições

Setor Protocolo Legislativo

PDL Nº 125 / 2012

Folha nº 03 R 17A



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Deputado Distrital JOE VALLE - PSB

alcatórias" que regem a nossa vida, o que o influenciou para se deixar abraçar pelo budismo muitos anos depois.

Ele lembra com muito carinho a sabedoria dos trabalhadores que queriam tomar conta do seu destino, tanto dentro da fábrica como na sociedade, mantém admiração inapagável pela compaixão do Allende que foi contra a violência até o fim e reflete, com muita tristeza e horror, sobre a truculência do poder quando ignorante, interesseiro e ambicioso.

Como lembranças de saudosa e dramática memória foram naqueles dias de prisão e iminente fuzilamento que, subitamente, aos 30 anos, que a sua barba começou a ficar grisalha antes de qualquer cabelo branco, um indício de que mente, sensibilidade e corpo compõem o mesmo organismo, como se diz no budismo.

De volta ao Brasil, procura se manter semi clandestino na Bahia, prestando assessoria técnica aos órgãos públicos e como professor temporário da Universidade Federal da Bahia. Mas não resiste ao apelo de movimentos populares, se torna visível e é preso em 1976, embora ficasse pouco tempo encarcerado pois o foco da repressão estava voltado para o desbaratamento de grupos ideológicos. Ele acha que dificuldades que tem hoje em guardar nomes das pessoas decorrem deste episódio pois fez forte esforço consciente para esquecer todos os nomes que conhecia que pudesse escapar da sua boca caso não suportasse a tortura.

No início dos anos 80, retorna a São Paulo. Dá aulas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP - e coordena o Curso de Pós-Graduação em Economia. Nesta época, o clamor nacional pelo fim da ditadura militar e retorno da democratização se intensifica. O movimento pelo novo sindicalismo brasileiro baseado no operariado da industrialização moderna, mecânica e metalúrgica, no ABC Paulista em aliança com a ampla classe média de servidores públicos, empregados do setor de serviços e intelectuais de esquerda de todo Brasil, se fortalece. Sato está junto à fundação da CUT - Central Única de Trabalhadores - e do PT - Partido dos Trabalhadores e presta serviços como intelectual orgânico, ministrando aulas de formação política e de planejamento. Conhece o Lula nestas condições históricas e em circunstâncias pessoais. Concebeu a fórmula original para o cálculo da perda salarial objeto de ressarcimento por ocasião do Acordo Coletivo entre os trabalhadores e os patrões. Preparou a primeira lista de reivindicações sindicais que não se limitasse à questão econômica mas aos direitos humanos do trabalhador no local de trabalho, resguardando a dignidade do trabalho. Assessorou os sindicatos de trabalhadores nas negociações coletivas com a entidade patronal.

Sector Protocolo Legislativo

PDL Nº 125/2012

F... 04 RITA



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Deputado Distrital JOE VALLE - PSB

A pressão social e política para o fim da ditadura militar avança consistentemente, em encontros pequenos ou grandes de articulações civis, em marchas pelas avenidas ou concentrações espetaculares. Sato segue com a história, "Diretas-Já".

Em 1985, depois de 21 longos anos de governo militar que ocupou sua vida dos 22 a 44 anos, um civil, Sarney, toma posse como Presidente da República Federativa do Brasil, embora eleito pelo processo democrático eleitoral incompleto. Um ex-aluno seu da USP assume como Ministro do Planejamento e o convida para acompanhá-lo a Brasília.

Após alguma relutância, ele aceita. Tendo atuado tanto tempo no antipoder militar, quer atuar no poder civil recém estabelecido, lembrando a experiência governamental que teve no Chile do Presidente Allende. Aceita o cargo de Secretário Geral Adjunto do Ministério do Planejamento e chega a Brasília em março de 1986.

O primeiro governo civil empossado após os militares não foi capaz de se desvencilhar das deformações socioeconômicas e políticas herdadas da ditadura e nem das armadilhas armadas por forças que provocaram o próprio golpe em 1964, forças essas que derrubaram não só Jango mas indiretamente Janio e que ainda estavam assustadas com o impulso formidável da nacionalidade brasileira moderna que aflorou na época do Juscelino. Ainda assim, Sato permaneceu em Brasília, na esperança de novos tempos.

Em 1989, primeiro centenário da Proclamação da República no Brasil, realiza-se a eleição direta para a Presidência da República, depois de 29 anos. A última foi em 1960, quando Sato tinha votado pela primeira e última vez aos 18 anos. Lula representa o amplo anseio das forças populares e dos que querem a verdadeira renovação política no Brasil e tem uma votação expressiva e se defronta no segundo turno com um jovem político nordestino que prometia varrer todo entulho dos governos militares, até a corrupção. Este vence, não só pela sua exuberância verbal e televisiva como pela ajuda da própria mídia que preferiu a aventura política à responsabilidade social.

Sato estava de malas prontas para retornar a São Paulo junto com a família. Mas eis que surge a ideia do Governo Paralelo. Inspirado na experiência inglesa, o Governo Paralelo foi constituído como instrumento de ação política para exercer oposição qualificada ao Collor. O objetivo era empreender fiscalização democrática sobre o governo recém empossado e manter articuladas as forças políticas que se uniram em torno da candidatura do Lula no segundo turno das eleições presidenciais de 1989.

Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 125 / 2012
Fol. 05 RITA

Ox



Deputado Distrital JOE VALLE - PSB

O Governo Paralelo trabalhou na elaboração de propostas de alcance estratégico, resultado de intensos debates envolvendo os mais variados atores sociais coordenados por expoentes da cultura, da ciência e da oposição democrática e popular como Antonio Candido, José Gomes da Silva e Aziz Simão, entre outros. Sato se sente honrado até hoje em ter participado como um dos "ministros" deste Governo Paralelo e responsável pelo escritório político do Lula em Brasília, realizando seminários de análise de conjuntura, debates sobre temas específicos e sessões de planejamento estratégico participativo. Subsidiou o movimento "Fora Collor".

Em 1993, com Collor fora, Itamar Franco completa a gestão presidencial dentro dos marcos institucionais. Em 1994, Lula perde as eleições no primeiro turno para Fernando Henrique Cardoso, de quem Sato fora aluno na USP.

Contudo, Sato aceita o convite do recém-eleito governador Cristovam Buarque para colaborar no Governo do Distrito Federal e em 1995 assume a Direção do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR) e a cumpre integralmente por quatro anos. Ele vivia no Plano Piloto desde 1986 como cidadão agradecido, envolvido pelo clima místico e envolvente da Capital, espiritualista e inter-religioso, sentindo os ares de uma cidade especial visualizada pelo visionário Juscelino Kubitschek, pensando e agindo pelo futuro do País mas chegara o momento de prestar serviços à Brasília. Como se sabe, IDR era o órgão responsável para coordenar o processo de formação de todos os funcionários do Governo do Distrito Federal.

Como Presidente do IDR, trabalha intensamente, não só coordenando mas se deslocando pessoalmente para os mais diversos rincões do Distrito Federal para treinar funcionários que pertenciam às diversas áreas de contato direto com a população como saúde, educação, assistência social, moldando programas inovadores como Saúde em Casa e Orçamento Participativo. Assessora dirigentes do GDF na realização do processo de planejamento que não fosse autoritário de cima para baixo mas participativo, sem que os agentes governamentais descurassem da sua responsabilidade como funcionários públicos e representantes do estado.

Todo o seu conhecimento e experiência é entornado para uma Brasília que pudesse crescer e se desenvolver em paz, harmônico e equilibrado. Já era um brasiliense como muitos que hoje aqui habitam e tomaram amor por essa terra de natureza presente e o povo ainda em formação, mesmo tendo nascido e crescido em outras terras. Até hoje - depois de mais de 10 anos - ele é tomado de emoção ao ser reconhecido nas ruas, praças, parques e lugares mais restritos, pelos serviços prestados ao povo de Brasília, imprimindo espírito democrático, participativo e moderno à administração pública. A sua figura como inspirador e mestre de planejamento estratégico democrático a ser usada como instrumento de esclarecimento, conscientização e orientação e não de mando, poder ou dominação, se tornou indelével.

Sector Protocolo Legislativo
PDL Nº 125/2012
Fol: 06 RITA



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Deputado Distrital JOE VALLE - PSB

O esperado Governo Lula chega a Brasília em 2003. Contudo, Sato não participa dele. Ele se tornara monge budista em 1998, após concluir estágio nos mosteiros de São Paulo e Kyoto, Japão.

Muitos, inclusive Lula, perguntaram e ainda perguntam a ele, a razão dessa decisão. Talvez, a queda do Muro de Berlim em 1990 e a visão escancarada, sem disfarces, do mundo supostamente socialista. Ou a visão ultra realista estando dentro do poder que retornava aos civis, após ter estado mais de 30 anos do lado de fora do poder militarizado. Ou a não continuidade do Governo Cristovam, interrompendo o processo de uma administração pública com genuína conotação democrática e participativa. Ou a morte da mãe em 2001, que ele não pôde acompanhar por estar longe.

Uma vez monge, é nomeado por seus superiores da Ordem radicada em São Paulo e pelo Patriarca que reside no Japão como responsável pelo Templo Budista de Brasília. Sato resume essa aparente reviravolta na sua vida como "tentativa de retirar-se do mundo do poder para o mundo da compaixão".

Assume o Templo Budista de Brasília, cuja história tem muito a ver com a própria história de Brasília. Durante o processo de construção da nova Capital, Juscelino Kubitschek, preocupado com o bem estar dos seus novos habitantes, quer garantir a suficiência alimentar e procura trazer famílias de japoneses para se dedicarem à agricultura. O líder dos japoneses sobrevoa a região e, desanimado, informa ao presidente que a terra não é boa, é difícil nela plantar.

Juscelino responde: *"Ué, vocês acham que eu não sabia disso? Por que vocês acham que estou de olho em vocês japoneses? Sei da tenacidade e dedicação de vocês. Vocês vão conseguir plantar e produzir! Vou dar todo apoio."*

Como sinal de reconhecimento, promete ceder uma área nobre do Plano Piloto para a construção de um templo budista.

O Templo Budista, após a cessão do terreno localizado na Asa Sul, EQS 315-316, demorou quase 15 anos para ser finalmente inaugurado em 1973. Angariou recursos de todo mundo budista, da Sede Mundial do Shin-Budismo da Terra Pura estabelecida em Kyoto-Japão desde o século XIII, dos budistas do Brasil que aqui estão há cem anos, além da própria comunidade budista japonesa de Brasília que, atraída pela energia e visão do Juscelino, foi aqui chegando e se enraizando.

O Templo, desde o início, não atendeu só à colônia japonesa. Além dos officios religiosos e comemorações inscritas na cultura japonesa, abriu-se à grande comunidade brasileira com a famosa Quermesse de Agosto.

A Quermesse de Agosto, hoje na Trigésima Edição, tem profundo sentido espiritual e cultural. Foi sugerida pelo Buda - personagem histórico que viveu na Índia no século VI antes de Cristo e fundador do budismo - ao seu discípulo Mokuren para homenagear sua mãe falecida, doando os bens dela para oferecer muita alegria a todo o povo com

Setor Protocolo Legislativo

PDL 125 2012

Folha Nº 07 R 17A



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Deputado Distrital JOE VALLE - PSB

comida, música e diversão pois sua mãe, por ignorância, não soube fazê-la. Em japonês chama-se "Ura-Bom" e, fiel à sua origem, é festejado com muita alegria, comida, música e diversão.

Quando Sato assumiu o Templo pela primeira vez em 1998, a comunidade budista japonesa de Brasília vivia em crise. Era a crise de transição, a passagem dos velhos japoneses vindos do Japão tradicionalmente budista para a nova geração de brasileiros *nikkeis*, seus descendentes, já nascidos no Brasil cristão. Note-se que a maioria dos nisseis é batizada e isso demonstra a generosidade tipicamente budista dos seus pais que encaminharam seus filhos a assumirem o cristianismo para viverem em harmonia com o contexto brasileiro culturalmente monoteísta. Por outro lado, mostra a generosidade tipicamente brasileira que não discrimina nenhum povo, a não ser por ignorância imposta socialmente. Assim foi na II Grande Guerra que o próprio Sato sentiu na carne, sendo apedrejado nas ruas mas, como foi dito antes, os meninos que lhe tocaram pedras se tornaram seus primeiros e grandes amigos da infância.

No Templo de Brasília, Sato assistiu com tristeza o desaparecimento da primeira geração de japoneses budistas como decorrência natural da própria evolução cronológica, a morte progressiva. Os nisseis e sanseis, a maioria já pertencente a outras religiões, ficaram perplexos, confusos e sem jeito para assumirem a manutenção do Templo. Não se podia esperar deles a mesma firmeza dos velhos japoneses ancorados na tradição cultural, mais além da simples continuidade religiosa.

Ao mesmo tempo, a curiosidade, o interesse e a demanda pelos ensinamentos e prática da filosofia budista aumentaram no mundo moderno, em busca da compatibilização da nova base material e social propiciada pelo avanço da ciência e da tecnologia com a carência da vida espiritual que sempre acompanha a humanidade. A visita e a presença de brasileiros crescem amplamente no Templo, sabendo que o novo responsável - o Monge Sato - dirige os ofícios e fala da doutrina e dos costumes budistas em português. Além disso, fiel à tradição budista de ser o templo uma casa de cultura - *teragoya* - e de aperfeiçoamento pessoal - *dôjo* - Monge Sato instala variados cursos de Artes Marciais e outras artes, inclusive de meditação, granjeando simpatia da vizinhança próxima e remota. E a famosa Quermesse de Agosto que manteve caráter bastante familiar por muito tempo, promovida por famílias japonesas para suas próprias famílias e para as famílias da vizinhança do Templo, passa a ter um crescimento exponencial, tornando-se um evento tradicional de Brasília para todas as noites de fins de semana do mês de agosto, sempre motivo de grande expectativa de toda população.

Pela sua história de vida, Monge Sato representa a brasilidade de muita gente descendente de imigrantes, não só japoneses como portugueses, italianos, espanhóis, alemães, uma porção bastante significativa da sociedade.

Ele já prestou importantes serviços humanitários e civilizatórios não só ao longo do Brasil, mas até no exterior, e reside em Brasília continuamente há mais de 25 anos. Já é um lídimo brasileiro com serviços prestados a esta terra e um universalista com os

Setor Protocolo Legislativo

PDL Nº 125 - 2017

Folha Nº 08 RITA



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Deputado Distrital JOE VALLE - PSB

pés no chão, pois, sendo hoje um monge budista, não tem preconceitos de nenhuma espécie, especialmente religiosos, para receber a todos que buscam o Templo Budista de Brasília em busca de alívio de sofrimento ou aflição, conhecimento, valores ou simples repouso espiritual e espontânea alegria.

Diz ele que está até renovando seu Voto de Ordenação para servir melhor a sociedade, especialmente Brasília, pois percebeu que "mesmo no mundo da compaixão há poder e o melhor poder é aquele que se exerce com compaixão". Ou seja, mesmo que a humanidade esteja fadada à felicidade, ou, até por isso, cada ser humano não pode sentir e guardar bem-estar só para si, sem preocupar-se com a miséria, com as desigualdades sociais, com as gerações posteriores que correm o risco de receber a natureza, a fonte da nossa energia e alimentação, degradada. E viver plenamente no seu relacionamento social de amor, tomando cuidado com a ignorância e os preconceitos que a economia consumista e alicnante nos impingem.

O trabalho e a história de vida deste Senhor são motivos de orgulho para nós brasilienses, que acreditamos que a honestidade, o respeito ao ser humano, os valores do trabalho, da solidariedade e da família, contribuem para o progresso de uma Nação, e para o fortalecimento do caráter de seu povo.

Pela grandeza e desprendimento com que o Senhor Ademar Kiotoshi Sato trabalhou não só pela sociedade Brasiliense, mas por toda a população brasileira, é que solicito o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente Projeto de Decreto Legislativo.

Sector Protocolo Legislativo
PDL Nº 125/2012
Folha Nº 09 RITA

Sala das Sessões, 16 de maio de 2012.

Deputado JOE VALLE
PSB



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DO PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

Parâmetros de Pesquisa

Tipo de Proposição : PDL - Projeto de Decreto Legislativo
Ano : 1991 a 2012
Palavra-Chave : ADEMAR KIOTOSCHI SATO
Data : 23/05/12 17:02:25

Não existem proposições com os parâmetros fornecidos !

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, ao SACP para conhecimento e providências protocolares informando que a matéria tramitará em análises de mérito e admissibilidade na CAS e CCJ.

Em, 24/05/2012


ITAMAR PINHEIRO LIMA
Chefe da Assessoria
Mat.10.694

Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 125 / 2012
Folha Nº 10 de 179